

Um golo português

Por Manuel Alegre (*Poeta e Deputado*)

05 1. Segundo li, a selecção espanhola teria partido para a Alemanha na maior indiferença, embora em Leipzig tivesse consigo o Príncipe das Astúrias, o eterno Manolo e milhares de adeptos, que viram a sua equipa realizar, contra a Ucrânia, aquela que foi a melhor exibição deste Mundial. Aqui, em Portugal, todos fomos com a nossa selecção. E ela entra-nos em casa a toda a hora, na cerveja, no café, no queijo, no bacalhau, no tinto e no branco, não há produto do nosso consumo corrente que não traga consigo a selecção de Portugal. Tanto entusiasmo lusitano e tanta moderação espanhola surpreenderiam por certo D. Miguel de Unamuno que, no seu incomparável *Por tierras de Portugal y España*, afirma que os espanhóis têm mais confiança em si mesmos do que os portugueses, "povo triste e trágico", que "gosta de encostar os cotovelos à saudade e olhar para o passado". Acrescenta, no entanto, que há que desconfiar de um povo assim, capaz de, num repente, atirar as tristezas ao ar e com elas tiranias e opressões. Aconteceu algumas vezes e, por sinal, o 25 de Abril português antecipou a transição democrática em Espanha.

15 Em se tratando da selecção de futebol parece que o fervor está do lado dos portugueses e a contenção do lado dos espanhóis. Talvez porque estes tenham outras razões de confiança e nós, no dia-a-dia mais macambúzios, precisemos, para animar, de um grande golo português. Para já, os espanhóis marcaram quatro.

20 2. Ocorre-me a ideia, talvez absurda, que as manifestações de patriotismo à volta das selecções de futebol poderão ser uma resposta instintiva a uma globalização desregulada, que tende a diluir identidades, uniformizar comportamentos e impor a hegemonia dos padrões dominantes. Ninguém quer perder o sentimento de pertença, nem dissolver-se no mercado global. Sem dúvida que o futebol é cada vez mais um negócio submetido, entre outras coisas, às grandes marcas. Há jogadores cuja titularidade só se explica por razões comerciais. O futebol não escapa à lei do mercado. Paradoxalmente, no entanto, a televisão, que é um dos instrumentos da uniformização cultural, ao levar o Mundial a toda a parte, contribui de certo modo para a afirmação da diversidade e da diferença. Globalizando o futebol, o Mundial, transmitido pela televisão, produz um efeito contrário ao da globalização hegemonzadora. Mesmo que as elites se esqueçam das raízes, os povos, instintivamente, ainda que através do futebol, por vezes considerado, na expressão de um intelectual francês, como "o lugar terrífico onde se exprimem às multidões no que têm de frontalmente mais estúpido", funciona como um factor de re-identificação. Graças ao Mundial e à sua teledifusão, os povos, através das suas selecções, dizem o seu nome e a sua identidade.

35 3. A cada um os seus espanhóis, disse uma vez o general De Gaulle, num contexto que é melhor não recordar. Um dos espanhóis meus preferidos é o cantador de flamenco Manuel Torres, de que fala Rafael Alberti nas suas *Memórias*. Dizia ele que para cantar o flamenco "é preciso chegar ao tronco negro do faraó". Não me perguntem o que isto quer dizer. É uma metáfora extraordinária e acho que ninguém definiu melhor a inspiração. Para cantar, para escrever, para jogar futebol, para tudo na vida é preciso chegar em certos momentos "ao tronco negro do faraó". Yeats, o grande poeta irlandês, dizia que se pode preparar um discurso como quem faz um poema. O mesmo se diga em relação ao futebol. Maradona, por exemplo. Ele dançava o tango com a bola, havia acordes de Piazzolla nas suas fintas e nos seus dribles fulgia por vezes um dos tigres de Jorge Luís Borges, que talvez nem gostasse de futebol. Ou D. Alfredo Di Stefano. Ele jogava como quem escreve. Ou Garrincha, que driblava a sambar. Ou Eusébio, que tinha uma gazela e todos os ritmos de África em cada perna. Oxalá no próximo jogo com o Irão, Figo, Deco, Pauleta, Ronaldo e companhia cheguem ao "tronco negro do faraó". Porque o povo precisa de alegria. Inspiração no futebol, inspiração na vida, Um pouco mais de poesia. E um grande golo português.

Público, 17/06/06, p. 5.

I – INTERPRETAÇÃO

Lido, com atenção, o texto de Manuel Alegre, intitulado «Um golo português», responda às questões que se seguem.

A propósito da participação de Portugal e Espanha, no Campeonato do Mundo de Futebol, a decorrer na Alemanha, o autor distingue sentimentos que portugueses e espanhóis manifestam em relação às respectivas selecções.

1. *Preencha o quadro seguinte, transcrevendo palavras ou expressões do texto que, consoante os países, indicam esses sentimentos.* (1 valor)

R1:

PORTUGUESES	ESPAÑHÓIS

2. *Baseado no texto e na sua experiência pessoal, indique como os portugueses concretizam o seu interesse pela selecção nacional?* (1 valor)

3. *As atitudes dos portugueses e dos espanhóis, face às respectivas selecções de futebol, parecem contrariar a visão que o escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864-1931) tinha dos dois povos. Como via ele a maneira de ser dos portugueses e espanhóis?* (1 valor)

4. Baseado no texto, diga, por palavras suas, o que entende por cada um dos seguintes termos ou expressões:

(1 valor)

a) «macambúzio» (linha 16)

R4a:

b) «ideia absurda» (linha 18)

R4b:

c) «diluir identidades» (linha 20)

R4c:

d) «inspiração» (linhas 37 e 46)

R4d:

Preste atenção ao seguinte excerto:

«Paradoxalmente [...], a televisão, que é um dos instrumentos da uniformização cultural, ao levar o Mundial a toda a parte, contribui de certo modo para a afirmação da diversidade e da diferença.» (linhas 24-26)

5. Concorda com as ideias aqui expressas? Justifique a sua resposta.

(1 valor)

Volte a ler «Um golo português» e responda às questões seguintes:

6. Indique o(s) tópico(s) abordado(s) pelo autor, em cada uma das três partes do texto.

(1,5 valores)

7. *Selecione, da lista seguinte, a designação que considera aplicar-se ao texto de Manuel Alegre: conto, crónica, notícia, poema, reportagem. Justifique a escolha.* (0,5 valor)

8. *Concorda com o título «Um golo português»? Justifique.* (0,5 valor)

II – RESUMO

Elabore um resumo da parte 3 do texto «Um golo português». (Máximo 10 linhas)

R:

05	
10	

III - COMPOSIÇÃO

Escolha um (apenas um) dos três temas a seguir indicados e elabore uma composição (conto, carta, crónica, reflexão, ensaio, crítica ou outro). Não se esqueça do título. (Máximo 40 linhas)

TEMA A

«Portugal já foi terra de emigrantes mas, na viragem para o terceiro milénio, a situação inverteu-se. Agora, somos um país de destino e [...] recebemos cerca de um milhão de imigrantes. Os filhos destes recém-chegados entram nas nossas escolas e transformam-nas em exemplos da diversidade cultural que encontramos no dia-a-dia.»

ANA CONTUMÉLIAS (2006): «As Novas Torres de Babel». *Notícias Magazine*, n.º 733, 11 de Junho, p. 66.

TEMA B

Parafraseando-se o poeta Manuel Alegre, *para tudo na vida é preciso conhecimento, trabalho, arte, inspiração e um pouco de poesia.*

TEMA C

«Já fui despedido. Chamaram-me para uma reunião no meio das férias. Não me tinham dito para que era aquilo. Podia até ser uma “coisa boa”, estava na altura de entrar “para o quadro”. Havia um ano novo para preparar e as minhas avaliações tinham sido boas. Quem sabe até se não viria ali uma promoção?»

RUI TAVARES (2006): «No olho da Rua». *Público*, 24 de Junho, p. 5

R:

COMPOSIÇÃO	
Assinale o tema escolhido: A <input type="checkbox"/> - B <input type="checkbox"/> - C <input type="checkbox"/>	
Título:	
05	